



RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O PRIMEIRO DIA COMO RESIDENTE DOCENTE¹

Késia dos Santos Melo ²
Jorge Adelar da Rosa Dias ³
Ediane Machado Wollmann ⁴

Apresenta-se neste estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o primeiro dia de regência no 6º ano do ensino fundamental na disciplina de Ciências, realizado na Escola-Campo: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias, do município de Cacequi-RS; no ano de 2022 na qual a inserção no ambiente escolar foi proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). O mesmo é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o subprojeto interdisciplinar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul (IFFar/SVS) com vigência de 18 meses, de acordo com o edital nº 287/2022 de 30 de agosto de 2022 em conformidade com edital CAPES nº 24/2022 e portaria nº 82/2022. O PRP é constituído em três módulos, com diversas atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão possibilitando ao residente acadêmico de licenciatura um caminho para o autorreconhecimento; atualmente o núcleo atua em três instituições de ensino pertencentes a 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (8ª CRE/RS).

No primeiro módulo do programa as imersões são voltadas para o ensino fundamental, com carga horária em sala de aula de 40 horas, o que justifica a necessidade de formar uma dupla para ministrar as aulas. Assim sendo, as atividades desenvolvidas nas regências na escola são elaboradas pelos residentes e revisadas pela docente orientadora e pela preceptora a qual indicou os temas e conteúdos para ministrar na turma, conforme o programa de ensino que estava sendo desenvolvido com a mesma. Para a classe do 6º ano o tema indicado para trabalhar no trimestre foi célula, níveis de organização, organização do sistema nervoso, interação do organismo com o ambiente, interação entre sistema muscular, ósseo e o sistema

¹ Atividade desenvolvida no âmbito do subprojeto Residência Pedagógica núcleo do IFFar/SVS, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Residente e Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – IFFar/SVS, kesia.2019004124@aluno.iffar.edu.br;

³ Residente e Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – IFFar/SVS, jorge.2019004090@aluno.iffar.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutorada em Educação e Orientadora do Programa Residência Pedagógica no Instituto Federal Farroupilha – IFFar em São Vicente do Sul, ediane.wollmann@iffarroupilha.edu.br



nervoso. Para abordagem nas aulas foram utilizados desenhos, vídeos, fotografias, maquetes, réplicas das células e do corpo humano, e atividades práticas relacionando a teoria ao conteúdo.

Objetivando registrar uma das ações implementadas pelos residentes na escola-campo onde o PRP está inserido, buscando aliar a prática a teoria estudada na IES no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, acreditando no importante papel que a escola desenvolve na sociedade, compartilha-se através deste trabalho uma experiência vivenciada, a fim de construir um ambiente que valoriza o protagonismo e a autonomia do estudante.

No dia marcado para iniciar as imersões em sala de aula no final de outubro de 2022, deu-se início a primeira experiência vivenciada como professores regentes, nesse sentido, o nervosismo era inevitável mas fizemos o possível para não deixar transparecer para os alunos e outros três colegas de residência que nos acompanhavam. Havíamos realizado uma visita na semana anterior para conhecer as dependências da escola, o quadro de funcionários e as turmas que iríamos atuar, na ocasião fomos bem recepcionados pelos gestores e a equipe pedagógica que compartilhou conosco os princípios éticos, baseados no lema “ensinar e acolher”, assim fomos convidados a compor a equipe trazendo novas experiências para a comunidade escolar visando uma perspectiva de ensino-aprendizagem como um processo dialógico, o que segundo Carvalho (2021, p.5), isso garante ao “graduando a oportunidade de viver a rotina escolar em um contexto diferente do estágio, pois neste projeto ele também é partícipe”.

Acreditamos que esse espaço concedido pela gestão para entender como acontece a formação dos alunos e a troca de estratégias de trabalho colaborativo com os outros professores, possibilita compartilharmos nossos anseios e abordar novas táticas visando a resolução das demandas que surgirem.

Ao chegar à escola nos dirigimos até a sala de reuniões, onde se encontravam outros professores e a preceptora do programa na escola, conversamos um pouco sobre a dinâmica prevista para a tarde, até a emissão de um sinal sonoro que anunciava o início das aulas. Assim, nos encaminhamos ao pátio da escola onde encontramos os alunos em formação de fila, juntamente com a preceptora, os direcionamos para a sala da turma. Respiramos fundo, organizamos nosso material, enquanto os alunos também iam organizando-se, alguns também estavam agitados perambulavam pela sala e cheios de curiosidades nos faziam algumas perguntas, acreditamos que o fato de sermos pessoas diferentes no ambiente escolar era motivo de alegria.

Neste momento para acalmá-los, contamos com a ajuda da preceptora da escola e atual professora da turma, ela pediu silêncio aos alunos e para que fossem respeitosos conosco, explicou para a turma que a partir daquele momento seríamos nós os ministrantes das aulas, até o final do semestre e retirou-se. Assim, eles foram acomodando-se em suas carteiras e aqueles olhinhos atentos prestavam atenção em tudo o que falávamos e anotavam o que escrevemos no quadro. Preparamos uma atividade para preencher os dois períodos cada um de 50 minutos, porém nos perguntávamos se daria tempo de desenvolver já que é uma turma relativamente grande, estando neste dia todos os 21 alunos presentes.

Pensando no lema da escola e com o intuito de criar um vínculo afetivo com a turma, conduzimos a aula indo de encontro ao que Balardim (2021), afirma que a forma como o educador conduz a aula buscando vincular o aprendizado com a realidade do estudante torna o conteúdo mais fácil de ser assimilado, pois faz com que o aluno se sinta escutado, respeitado, valorizado e reconhecido, ressignificando a experiência da construção do conhecimento tornando-a algo memorável. E segundo Ramos (2010), no primeiro dia de aula o professor deve se apresentar, falar de sua formação, onde já trabalhou, porque escolheu dar aula, apresentar suas expectativas em relação ao trabalho e dizer o que pretende abordar.

Partindo desses pressupostos elencados por esses autores, organizamos a aula em três momentos pedagógicos segundo Delizoicov; Angotti e Pernambuco, 2011. Assim, no 1º momento, ocorreu a apresentação pessoal: Késia (23 anos) e Jorge (53 anos); ambos acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas do *IFFar/SVS* e contamos um pouco de nossa trajetória até o momento. Escrevemos no quadro a relação de conteúdo a ser trabalhado segundo a Matriz de Referência 2022, para o Ensino Fundamental - Anos Finais na área de conhecimento de Ciências da Natureza do componente curricular: Ciências; referente ao 3º bimestre será trabalhado as habilidades (EF06CI07) e (EF06CIO9). O ensino de Ciências proporciona ao aluno tomar decisões acerca do conhecimento científico e o seu papel social diante da sociedade, conforme Bauren e Baldo (2015), a importância de seu estudo está na relação que o aluno cria e estabelece com o meio ambiente em que vive.

Aproveitando o ensejo consultamos de forma oral os alunos sobre quais atividades que poderiam ser desenvolvidas como forma de avaliação de acordo com os temas propostos, sendo três obrigatórias; também propomos a construção de um conjunto de regras para a convivência em sala de aula organizando-as em um cartaz que ficaria exposto na sala, para que caso surgisse alguma situação de conflito o mesmo serviria de referência para a tomada de decisões coletivas.

Para o 2º momento da aula: explicamos de forma oral que seria dada a oportunidade para aprenderem mais uns dos outros, dizendo que ocorreria uma “entrevista”. Assim, um dos residentes escreveu no quadro itens que serviram de norteamento para as respostas dos estudantes na dinâmica proposta; sendo: nome, idade, o que fazem nas horas que estão fora da escola, passatempo predileto, se praticam algum esporte, se tem irmãos, se gostam de Ciências, se já tiraram nota baixa e por que achavam que isto aconteceu, se faz a lição de casa em dia (se não, por quê?), e se têm acesso à internet.

Com o objetivo de conhecer os alunos, criar relações de empatia e proximidade a partir do desenvolvimento da escuta e o respeito entre os participantes; na qual esperava-se que ao final houvesse uma “teia”, tornando o momento mais divertido; realizamos a dinâmica do barbante, que funciona da seguinte maneira: os participantes levantam-se e organizam-se em formato de círculo criando um ambiente mais descontraído, a atividade começa quando se entrega o novelo de barbante a um aluno, orientando que o mesmo terá que segurar a ponta do barbante respondendo às perguntas e após isso, deverá jogar o novelo para outro aluno para a atividade continuar. O aluno segura na ponta do novelo (que mantém o tempo todo em sua mão) e joga para outro, respondendo às perguntas sugeridas (escritas no quadro), assim o aluno que respondeu segura na ponta do barbante e joga o novelo para o próximo aluno, que deverá fazer o mesmo; somente poderá falar durante o jogo a pessoa que está com o novelo no momento em suas mãos.

Para que houvesse a integração dos assuntos abordados nessa aula no 3º momento questionamos os alunos sobre: seria fácil fazer essa teia sem a ajuda dos outros?; foi necessária a ajuda de todos para que se formasse “a teia”?; a colaboração é necessária para se construir alguma coisa?; saber mais sobre o outro promove uma ligação entre as pessoas?; que ligações eu tenho com essa pessoa além do barbante?; estimulando-os a refletir e falar sobre esses questionamentos.

Como futuros professores acreditamos que o papel da escola na sociedade vai muito além do ensino-aprendizagem de conteúdo e conhecimentos científicos é a partir dela que as pessoas aprendem a socializar, constituindo sua formação cidadã e intelectual.

Com a realização deste trabalho ressaltamos as contribuições e a importância tanto aos residentes quanto aos alunos, pois essa dinâmica cria uma abertura em que ambos sintam-se acolhidos e a vontade dentro desse ambiente; e pode servir como exemplo para que outros trabalhos sejam desenvolvidos. Temos consciência da importância do ensino da Ciências da natureza na educação básica, sendo que esta, deve contribuir para a formação do cidadão, por

meio de uma abordagem histórica, social e cultural da atividade científica para possibilitar a compreensão das ciências como construções humanas.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem contribuído de forma significativa para construirmos uma formação docente crítica e reflexiva, possibilitando o desenvolvimento de atividades que vão além do previsto para estágio curricular supervisionado, ampliando e aprofundando de fato o residente no contexto escolar.

Com a realização desta atividade reconhecemos a importância desta etapa em nossa formação como futuros professores, trouxemos este relato de um momento fundamental para conhecer os estudantes da nossa turma e planejar as próximas aulas. Além de ressaltarmos a importância de ouvir o outro e como o processo de colaboração é importante para conseguirmos atingir objetivos coletivos; proporcionamos assim um espaço de discussões sobre questões sociais e socioemocionais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Dinâmica; Colaboração.

REFERÊNCIAS

BALARDIM, Graziela. Ensino efetivo: O que é e como trabalhá-lo na escola. **Clip Escola**, 2021. Disponível em: <<https://www.clipescola.com/ensino-afetivo/>>. Acesso em: 10/08/2023.

BEUREN, E.; BALDO, A. **Formação cidadã dos alunos da educação básica, na promoção do conhecimento científico nas ciências da natureza, utilizando os recursos da web 2.0**. Anais do Ciecitec, 2015. Disponível em: <www.santoangelo.uri.br/ciecitec/anaisciec/2015/resumos/comunicacao/872.doc>+&cd=&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 15/08/2023.

CARVALHO, Mercedes. **Trabalho Colaborativo**. Diálogo entre o gestor, os professores e os pesquisadores. Disponível em: <https://anpa.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Co_municacao/MercedesCarvalho_GT4_integral.pdf>. Acesso em 12/08/2023

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, José Roberto. **Entenda o funcionamento da dinâmica da teia e como aplicá-la**. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/entenda-o-funcionamento-da-dinamica-da-teia-e-como-aplica-la/>>. Acesso em 15/01/2023.

RAMOS, Heloisa. O que devo fazer no meu primeiro dia como professor?. **Nova escola**, 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/284/meu-primeiro-dia-como-professor#:~:text=Nesse%20dia%2C%20voc%C3%AA%20deve%20se,saber%20o%20que%20C3%20estudar>>. Acesso em 12/08/2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária da Educação. **Matrizes de Referência 2022**. Ensino Fundamental - Anos Finais. Área de conhecimento: Ciências da Natureza. Componente curricular: Ciências. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMkt3Pef6AhXSELkGHb5zDxoQFnoECAgQAw&url=http%3A%2F%2Feducacao.rs.gov.br%2Fupload%2FArquivos%2F202202%2F18164129-matrizes-de-referencia-2022-2.pdf&usq=AOvVaw2zDXv-nVsl1mazIABouHEX>>. Acesso em 15/01/2023.